

SEGURANÇA ALIMENTAR, PRODUÇÃO RURAL E DESIGUALDADE DE RENDA NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO DE CASO NO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BONAL – ACRE – BRASIL

Tiago de Oliveira Loiola¹
Raimundo Cláudio Gomes Maciel²

Resumo: A fome e desigualdade de renda é um tema cada vez mais discutido nos debates em todos os países. A insegurança alimentar é um mal que afeta uma parte da sociedade, e a zona rural não fica imune. Estudos revelam que o homem do campo passa por situação de pobreza e miséria, no entanto, no meio rural a produção para o autoconsumo tem a capacidade de reduzir a fome. No entanto a redução da produção para o autoconsumo em tese, aumenta o nível de pobreza e miséria. Este trabalho tem por objetivo analisar a relação entre a pobreza, segurança alimentar e o autoconsumo das famílias assentadas no Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Bonal, no município de Senador Guimard, Acre. Para tanto, utiliza-se da metodologia do projeto Análise Socioeconômica de Sistemas de Produção Familiar Rural no Estado do Acre (ASPF), desenvolvido pelo Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Acre. Com os resultados do nível de vida (NV) foi possível fazer uma análise unidimensional da renda das famílias confrontando com o salário mínimo (SM), mostrando em estratos a situação de pobreza e miséria no PDS Bonal. Pode-se concluir que a produção para o autoconsumo é um fator importante para aumentar a segurança alimentar e também diminuir a pobreza e a miséria do PDS Bonal.

Palavras-Chave: Segurança Alimentar; Desigualdade de Renda; Autoconsumo; Produção Familiar Rural; Amazônia.

FOOD SECURITY, RURAL PRODUCTION AND INCOME INEQUALITY IN THE AMAZON: A CASE STUDY ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT PROJECT BONAL - ACRE – BRAZIL

Abstract: Hunger and income inequality is a topic increasingly discussed worldwide. Food insecurity is a disease that affects one part of society, and the countryside is not immune. Studies show that the farmer goes through poverty and misery, however, in rural areas the production for self has the ability to reduce hunger. However the reduction of production for self-consumption in theory, increases the level of poverty and misery. This work aims to analyze the relationship between poverty, food security and self-consumption of families settled in the Sustainable Development Project (PDS) Bonal, the municipality of Senador Guimar, Acre. Therefore, we use the Socioeconomic Analysis project methodology of Rural Family Production Systems in the State of Acre (ASPF). With the results of the standard of living (NV) was possible to make a one-dimensional analysis of the income of families confronted with the minimum wage (MW), showing strata in the situation of poverty and misery in the PDS Bonal. It can be concluded that the production for self-consumption is an important factor to increase food security and also reduce poverty and misery of the PDS Bonal.

Keywords: Food Security; Income inequality; own consumption; Rural Family Production; Amazon.

Introdução

Alguns Fóruns Mundiais discutem insistentemente o tema da fome e segurança alimentar. Com esse intuito, ocorreu, em 1996, em Roma, uma reunião com a cúpula mundial de alimentos, juntamente com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (ONU/FAO), envolvendo vários países, no qual o Brasil estava representado. O objetivo principal foi um

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional. Bacharel em Ciências Econômicas. Docente Assistente-A da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Email: tiago.loiola@yahoo.com.br.

² Economista, Doutor em Economia Aplicada (IE/UNICAMP), Professor do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), da Universidade Federal do Acre (UFAC). Email: rcgmaciel@ufac.br.

acordo com os administradores dos Estados e outras organizações. O resultado foi um acerto de que fossem empreendidas políticas que reduzissem, até 2015, pela metade a quantidade de pessoas que estejam passando fome (DOMBEK, 2006).

A grande discussão sobre segurança alimentar vem aumentando a cada dia, não só no Brasil, eventos têm sido realizados para discutir sobre a fome que se alastra no mundo, tendo como resultado principal a responsabilização do Estado no encaminhando de políticas para combater a fome e a miséria. Segundo Silva (2006), a construção histórica dos programas de transferência de renda no Brasil passou por vários momentos: desde o programa de garantia de renda mínima, até a transferência de renda, tendo como objetivo a erradicação da miséria e pobreza.³

Não obstante, percebe-se que os objetivos dos programas sociais abrangem tanto o meio urbano quanto as comunidades mais pobres da zona rural, em particular em áreas de assentamentos destinadas ao desenvolvimento e consolidação da agricultura familiar⁴, cujas principais atividades produtivas estão relacionadas à produção de alimentos.

A produção de alimentos na agricultura familiar na Amazônia pode melhorar o bem estar das famílias. Neste sentido, surge a ideia central do presente trabalho: a desarticulação da produção de autoconsumo pode levar à insegurança alimentar da população rural no PDS Bonal?

Trabalha-se com a hipótese que a produção para o autoconsumo pode ser considerada uma fortaleza para a agricultura familiar, visto que ao mesmo tempo tem o poder de aumentar o bem estar das famílias e diminuir a dependência de compra dos produtos no mercado, além do mais, os produtos consumidos pela produção familiar são mais saudáveis, melhorando sua segurança alimentar

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a pobreza, segurança alimentar e o autoconsumo das famílias assentadas PDS Bonal. No entanto, o presente trabalho busca uma alternativa de se medir nível de pobreza e miséria na zona rural, assim, o indicador a ser analisado é a produção para o autoconsumo, pois mostra a real situação da produção para subsistência na unidade familiar rural.

Pobreza, Segurança Alimentar e Autoconsumo no Meio Rural

O combate à pobreza e à fome têm contornos mundiais. No Brasil, a pobreza rural e a insegurança alimentar têm se tornado objetos de amplas discussões, em particular no âmbito da

³ Definição no referencial e na metodologia.

⁴ A produção de alimento é executada prioritariamente pelos membros da família.

agricultura familiar, na qual a produção para o autoconsumo está no cerne da reprodução das famílias.

Segundo Silva (2009) a definição de pobreza pode ser entendida de duas formas:

1 - **Pobreza multidimensional**, que se refere a uma análise mais completa sobre pobreza, sendo esta composta por vários índices sociais, ou seja, a ausência por exemplo, de educação, saúde, infraestrutura, etc. Quando se analisa a pobreza no aspecto multidimensional, o serviço público tem um papel fundamental, pois é ele que oferta os serviços básico para a sociedade.

2 – **Pobreza unidimensional**, é medido geralmente por apenas um indicador, a maioria das vezes pela renda monetária. Desta maneira, a pobreza pode ser calculada, por exemplo, pelo salário mínimo. O Banco Mundial toma como referência 1 dólar ao dia, além disto, é possível calcular a pobreza pelo método nutricional, especificamente insuficiência calórica. (SILVA, 2009). Neste artigo será utilizado a pobreza unidimensional.

A definição de segurança alimentar utilizada neste artigo, segue os procedimentos utilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2014, as famílias que vivem com renda *per capita*/mês abaixo de $\frac{1}{4}$ salário mínimo estão em situação de insegurança alimentar.

O autoconsumo representa quanto as famílias rurais estão produzindo para seu sustento.

Segundo Gazolla e Schneider (2007), por muitos anos a produção para o autoconsumo foi vista como um retrocesso, pois tinha como princípio uma produção essencialmente para o próprio consumo. Não se busca lucro com a produção, tornando-se, portanto, uma questão antieconômica.

Nesse período, o camponês⁵ está primeiramente preocupado com o seu bem estar e faz com que ele não pense em produzir uma quantidade além do que possa consumir.

Para Chayanov (1974), a demanda do consumo de alimento é medida pela quantidade do número de pessoas na família, ou seja, se uma família tem uma quantidade expressiva de pessoas terá necessidade de maior força de trabalho.

Wolf (1970) destaca que o camponês não produz uma variedade de alimentos para suprir o mínimo necessário de calorias, por isso há uma necessidade de venda do excedente de sua produção, possibilitando comprar outros produtos que não dispõe em seu estabelecimento.

O papel da nova agricultura fez com que houvesse uma desagregação no mundo camponês. Para o autor, à medida que a sociedade vai se desenvolvendo, o camponês deixa de

⁵ Na literatura existem debates sobre o termo camponês e agricultura familiar, no artigo utiliza-se o conceito de agricultura familiar na perspectiva de que o produtor produz para o autoconsumo e o excedente o comercializa.

produzir o necessário e tende a produzir cada vez mais para obter lucro na produção, introduzindo novas técnicas de cultivo e criações. (WOLF,1970)

Desse modo, faz sentido a discussão sobre segurança alimentar no campo, dada a mudança de foco de muitos grupos da agricultura familiar e o impacto sobre a produção para autoconsumo.

O surgimento da expressão segurança alimentar ocorreu no período da Primeira Guerra Mundial. Havia uma grande massa de pessoas vivendo na vulnerabilidade em consequência da escassez de alimentos. Existia um predomínio entre os países ricos sobre os países pobres, fazendo com que houvesse uma dependência muito grande de alimentos por parte dos países pobres. (DEVES e FILIPPI, 2008).

De acordo com Maluf (2007), a questão alimentar no processo de desenvolvimento é vista não apenas o fato de comer diariamente, mas sim ter uma alimentação de qualidade, um alimento que lhe traga saciedade e o prazer, resultando em uma vida mais saudável.

Belik, Silva e Takagi (2001) afirmam que a Cúpula Mundial da Alimentação, em Roma, 1996, reuniu 186 países e estabeleceu metas, no qual o objetivo é diminuir pela metade a quantidade de pessoas que passam fome no mundo até o ano 2015, o que fez com que a FAO seguisse uma metodologia⁶ para acompanhamento da quantificação da fome.

Desigualdade de Renda

A desigualdade de renda no Brasil é fato caracterizado pela alta concentração de terra e, conseqüentemente, riqueza em boa parte nas mãos dos grandes fazendeiros desde o período colonial. “A política da Nação de alcançar os diferentes espaços do território nacional, bem como a articulação do Estado com os proprietários de terras, teve como objetivo a centralização do controle das mesmas” (PODOLESKI, 2009. p. 47).

O problema da desigualdade de renda no Brasil é um tema atrelado a vários fatores, despertando interesses acerca de políticas públicas que minimizem as desigualdades sociais. Um dos fatores é caracterizado pela concentração de terra na maioria das vezes por grandes fazendeiros, ocorrendo desde o período colonial, que foi proporcionado pela Lei nº 601, conhecida como a “Lei de Terra”, em 1850, que garantia a venda de terras devolutas.

Assim, os grandes fazendeiros tinham a oportunidade de comprá-las, uma vez que eram vendidas a preços absurdos. A lei também contribuiu para garantir o controle pelo Governo, como explicitado por Podoliski (2009, p. 47): “As políticas da Nação de alcançar os diferentes

⁶ Ver <http://www.fao.org/home/en/>

espaços do território nacional, bem como a articulação do Estado com os proprietários de terras, tiveram como objetivo a centralização do controle das mesmas”.

Nota-se que a desigualdade na sociedade brasileira não é um fato recente e vem perdurando desde o período colonial até os dias atuais, de modo que Barros *et. al* (2001, p.6) afirma que:

O Brasil, nas últimas décadas, confirma, infelizmente, uma tendência de enorme desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza. Um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social, que excluiu parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania.

Para calcular o nível de desigualdade, desenvolveu-se o índice de Gini, que é um dos índices mais utilizados para este fim. Quando este índice é zero, significa uma igualdade absoluta, e quando é 1, uma desigualdade total, ou seja, quando toda a renda se concentra em um único indivíduo, logo quanto mais próximo de 1, pior a distribuição de renda.

A tabela 1 mostra uma diminuição da desigualdade em todas as regiões brasileiras na renda domiciliar *per capita* entre os indivíduos, tendo como base o coeficiente de Gini.

Tabela 1 - Coeficiente de Gini entre as Regiões do Brasil para o período de 2005 a 2009.

Região	2005	2006	2007	2008	2009	Varição*
Região Centro-oeste	0,577	0,563	0,574	0,568	0,560	-3%
Região Norte	0,529	0,521	0,533	0,509	0,523	-1%
Região Nordeste	0,571	0,573	0,566	0,558	0,558	-2%
Região Sul	0,515	0,506	0,505	0,495	0,491	-5%
Região Sudeste	0,543	0,538	0,524	0,518	0,511	-6%

Fonte: IPEADATA (2013)

*Para o período 2005/2009

Verifica-se na tabela 1 uma desigualdade de renda elevada em todas as regiões, embora o coeficiente a cada ano tenha diminuído, porém, essa redução é pequena se compararmos ano a ano. Um dos fatores para esse decréscimo são políticas públicas adotadas pelo Governo Federal ao longo do tempo, com geração de renda para as classes mais pobres, sendo as regiões Norte e Nordeste as que mais são assistidas. No entanto, “a desigualdade da distribuição de renda no Brasil sofreu substancial redução nos últimos anos, mas continua sendo muito elevada em comparação com outros países”. (HOFFMAN, 2009, p. 2).

Para Rocha (2006), os dados da PNAD 2004 apontam redução não somente dos indicadores de pobreza e miséria, mas também os da desigualdade de renda, mostrando assim resultados positivos quanto aos programas sociais de distribuição de renda do Governo Federal.

Procedimentos Metodológicos:

Caracterização do Objeto de Estudo

O PDS Bonal foi criado através do processo N°. 021, em 05/07/2005, e publicado através da Portaria n°. 45/98, em 24/03/2005.

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Bonal tem uma extensão total de 10.447 ha, localizado no município de Senador Guiomard, no Estado do Acre, com capacidade para assentar 210 famílias (MACIEL *et. al.* 2012).

O processo de levantamento de informações socioeconômicas é realizado por meio de amostragem, na qual foram sorteados aleatoriamente 10% dos produtores – do total de 210 assentados –, ponderados pela população assentada nos conglomerados existentes no PDS, sendo três agrovilas, além de produtores que moram na própria floresta do assentamento, o que resultou em 22 famílias entrevistadas.

As entrevistas foram realizadas dentro das unidades produtivas familiares (UPF's) com o questionário específico do Projeto ASPF e respondidas pelos membros das famílias que assumem o trabalho na unidade de produção.

Análise dos Dados

Este trabalho tem informações dos resultados obtidos da pesquisa de campo no referido assentamento pelo projeto de pesquisa “Análise Socioeconômica de Sistemas de Produção Familiar Rural no estado do Acre”, (ASPF⁷), desenvolvido pelo Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), da Universidade Federal do Acre (UFAC).

No projeto ASPF foram construídos vários indicadores para a avaliação econômica da produção familiar rural no Acre, que vão desde os tradicionais até os que somente se aplicam à produção familiar rural. Os principais indicadores econômicos utilizados neste trabalho estão sucintamente descritos a seguir:

Autoconsumo (AC)

$$AC = \sum_{v=1}^n (Qbcp)v.pv \quad (1)$$

Significando:

AC = autoconsumo

(Qbcp)v = quantidade do bem de autoconsumo produzido v

pv = preço unitário do bem de autoconsumo produzido v

v = itens de bens de autoconsumo produzidos (v = 1, 2, ..., n)

⁷ O projeto ASPF desenvolve pesquisas socioeconômicas na área da produção familiar rural na região acreana desde 1996, com diversas publicações sobre o tema. Para maiores informações ver: <http://aspf.wordpress.com/>

O resultado bruto é o valor da produção destinada ao mercado, obtido pela seguinte fórmula:

Margem Bruta Familiar (*MBF*)

Margem bruta familiar (*MBF*) é o resultado líquido específico e próprio para indicar o valor monetário disponível para a subsistência da família, inclusive uma eventual elevação do nível de vida, se o montante for suficiente.

$$\mathbf{MBF} = \mathbf{RB} - (\mathbf{CV} - \mathbf{Cftf}) \quad (2)$$

Sendo:

RB = renda bruta

CV = custos variáveis

Cftf = custo real da força de trabalho familiar

Nível de Vida (*NV*)

O Nível de Vida (*NV*) é a totalidade do valor apropriado pelo produtor familiar, inclusive valores imputados, deduzidas as obrigações financeiras com empréstimos. O nível de vida é calculado por:

$$\mathbf{NV} = (\mathbf{MBF} + \mathbf{AC} + \mathbf{Cjicc}) - \mathbf{AA} \quad (3)$$

Sendo:

MBF = Margem Bruta Familiar

AC = Autoconsumo

Cjicc = juros imputados ao capital circulante.

AA = amortizações anuais de empréstimos

Com os indicadores econômicos do sistema produção familiar do ASPF foi possível fazer uma análise do nível de Segurança Alimentar e Insegurança Alimentar do produtor familiar rural, possibilitando medir o tamanho da Linha de Pobreza e Linha de Miséria.

Segurança Alimentar

Utiliza-se o indicador da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD - como método para avaliar o nível de segurança alimentar e insegurança alimentar no PDS Bonal. De acordo com o procedimento a PNAD 2004, as famílias que vivem com renda *per capita*/mês abaixo de ¼ salário mínimo estão em situação de insegurança alimentar.

Neste trabalho utilizou-se o indicador do nível de vida (*NV*) para calcular o nível de pobreza e miséria no PDS Bonal, tomando como base o salário mínimo que no período da pesquisa (2012) estava em R\$ 622,00.

Os dados analisados referentes à segurança alimentar foram coletados por meio de questionários sobre o desempenho econômico das famílias do PDS Bonal, em particular o Nível de Vida (*NV*), que servirá para calcular o nível de segurança alimentar e insegurança alimentar.

O VBCC/Alimentos é o indicador ideal para verificar o quanto a família gasta com

alimentos no mercado.

Assim, foi possível mensurar a quantidade de pobres e miseráveis por meio da metodologia do ASPF, mediante o Assalariamento das famílias do PDS Bonal, adotando o valor de bens consumidos comprado no mercado (VBCC) e o (VBCC/Alimentos) como parâmetro para medir o nível de pobreza e miséria.

Valor dos Bens de Consumo Comprado no Mercado (Vbcc)

O Valor dos Bens de Consumo Comprados no Mercado (VBCC) é um indicador que mede a quantidade em valores reais comprados pelo agricultor família. A fórmula é dada por:

$$Vbcc = \sum_{\mu=1}^n (Qbcc)_{\mu} \cdot p_{\mu} \quad (4)$$

Sendo:

Vbcc = valor dos bens e serviços de consumo comprados

Qbcc = quantidade de bens e serviços de consumo comprados u

pu = preço unitário de um bem e/ou serviço de consumo comprado

u = itens de bens e serviços de consumo (u = 1, 2, ... , n)

Na pesquisa foi possível mensurar a quantidade de famílias vivendo em situação de pobreza e miséria, comparando o nível de vida (NV) com salário mínimo. Como pode ser visto na tabela 3.

Tabela 2 - Classificação da faixa de renda, valores conforme o salário mínimo.

Classe	Faixas de renda (SM)
A	Nível de Vida (NV) > 4 Salários Mínimos (SM)/mês;
B	2 SM/mês < NV < 4 SM/mês;
C2	1 SM/mês < NV < 2 SM/mês;
C1	1/2 SM/mês < NV < 1 SM/mês;
D - Pobreza	1/2 SM/mês < NV < 1/4 SM/mês;
E - Miséria	NV < 1/4 SM/mês;

Fonte: ASPF, 2014

Resultados

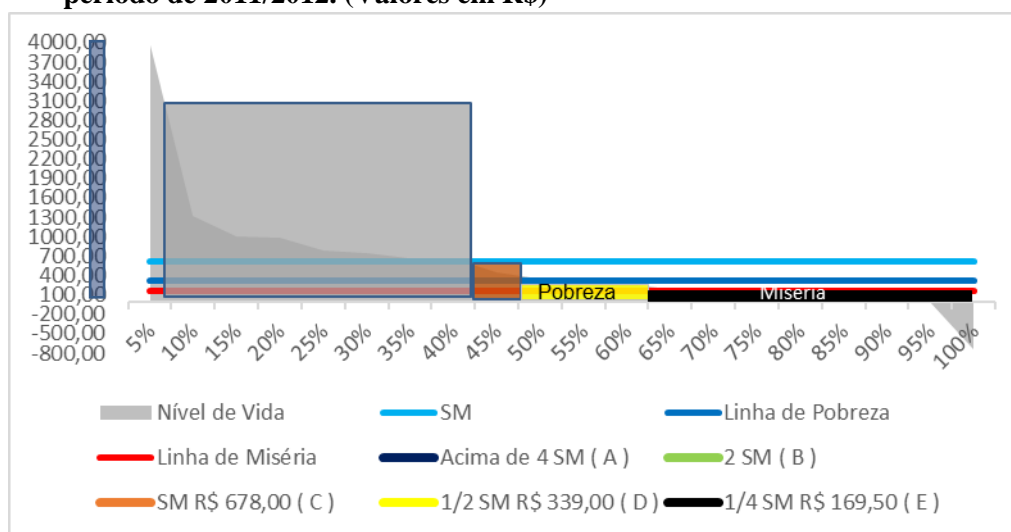
Na literatura, uma das características da agricultura familiar é a produção para a subsistência, fazendo com o que o meio rural se desenvolva. Portanto, para a agricultura de subsistência o que interessa é o seu bem estar e de sua família. Esse agricultor tem uma particularidade própria de conduzir seu alimento para o autoconsumo, fazendo com que, muitas vezes o padrão de qualidade não esteja de acordo com a exigência do mercado.

Destaca-se que esse sujeito não tem a intenção de lucros e mais lucros na sua produção, mas sim vender seu excedente e possibilitando a compra de produto que é impossível produzir na sua propriedade.

A figura 2 mostra a situação atual das famílias do PDS Bonal que estão em um cenário de pobreza e miséria, tomando como referência o salário mínimo que no período da pesquisa (2012) estava em R\$ 622,00.

Destaca-se, ainda, o nível de vida das famílias do PDS Bonal por estrato, sendo possível verificar o nível de segurança e insegurança alimentar. O nível de vida (NV) é o valor total apropriado pelo produtor familiar, em termos monetários. Por isso, esse indicador é o mais adequado para mensurar a condição das famílias rurais, relacionando com salário mínimo vigente no período avaliado.

Figura 2 – Quantidade em porcentagem de Pobres e Miseráveis, a partir do nível de vida em termos monetários das famílias do PDS Bonal, Senador Guimard – Acre - por estrato no período de 2011/2012. (Valores em R\$)



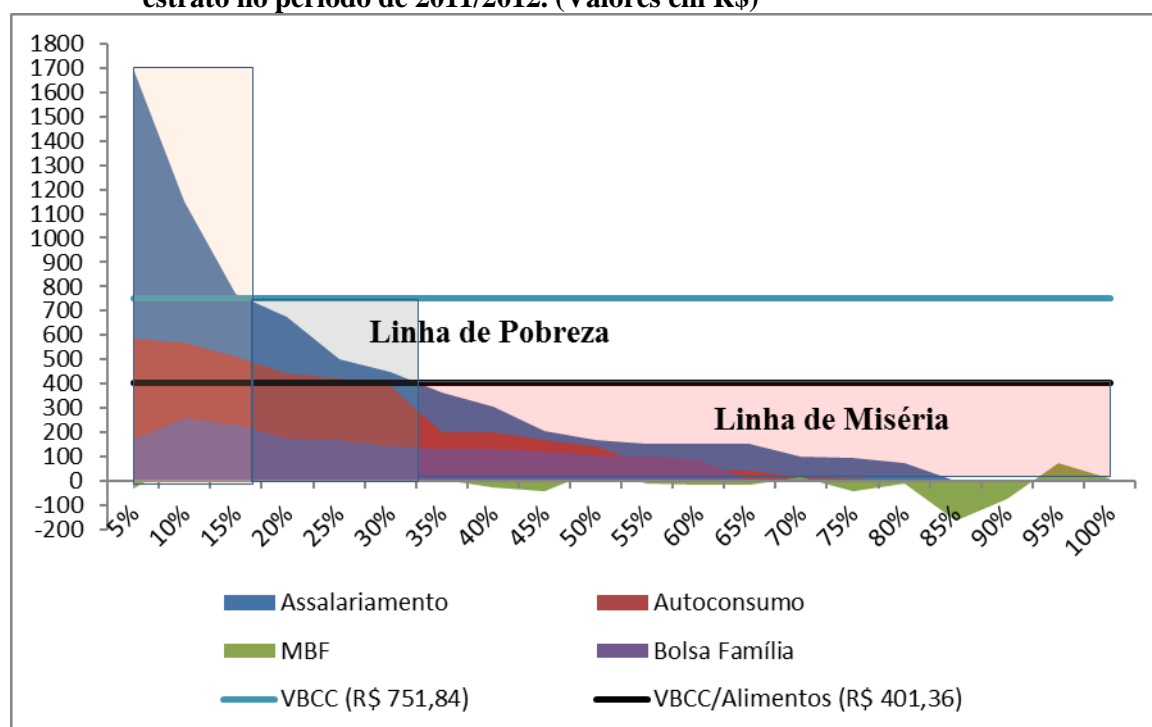
Fonte: Aspf (2014), elaboração do auto

Na figura 2, o nível de vida (NV) é o principal indicador para traçar o nível de pobreza e miséria das famílias que vivem no PDS Bonal. Os resultados mostram que 45% das famílias do PDS Bonal estão em situação de pobreza ou miséria, apresentando um resultado bem elevado para uma comunidade rural, sendo que 5% da população estava em situação de pobreza, ou seja, com uma renda de até ½ salário mínimo. E 40% das famílias que moram no PDS Bonal se encontram em situação de extrema pobreza, ou seja, vivendo com uma renda de ¼ do salário

mínimo. Verifica-se que o indicador com a letra E (miséria) representa a quantidade de famílias que estão em situação de vulnerabilidade, portanto, estão em insegurança alimentar.

A figura 3 apresenta uma tendência a linha de pobreza e miséria conforme seus rendimentos monetários, possibilitando o cálculo de acordo com os indicadores, tais como: VBCC, que são gastos no mercado, o MBF, que pode ser utilizado como o resultado líquido disponível para a subsistência da família, o autoconsumo e as transferências, neste caso o bolsa família.

Figura 3 – Percentual de Pobres e Miseráveis, com base no valor dos bens de consumo comprados no mercado (VBCC), entre as famílias do PDS Bonal, Senador Guiomard – Acre - por estrato no período de 2011/2012. (Valores em R\$)



Fonte: Aspf (2013), elaboração do autor

Observa-se que na figura 3 o ponto de mensuração das famílias do PDS Bonal que estão eventualmente na linha de pobreza e miséria é dada pela relação dos valores de bens comprados no mercado (VBCC) que foi de R\$ 751,84 e do (VBCC/Alimentos) de R\$ 401,36. Isso é mostrado na figura 3 no momento que as famílias estão relacionadas abaixo do indicador (VBCC/Alimentos), isso significa, em tese, que as famílias estão em situação de insegurança alimentar, ou seja, em condição miséria. Verifica-se que a Margem Bruta Familiar foi baixíssima, em muitos pontos da figura o indicador apresenta-se negativo, isso ocorre pelo fato das famílias não produzirem para a subsistência, ficando dependentes totalmente do mercado, assim, sua renda bruta vai toda para seus custos com alimentação, vestuário, lazer, etc.

Destaca-se também na figura 3 a condição de assalariamento das pessoas que moram no PDS Bonal. Averigua-se que 85% das famílias trabalham fora da unidade de produção. Percebe-se que mesmo trabalhando fora de sua unidade produtiva, os produtores não obtêm uma renda que possibilite suprir suas necessidades, pois fica claro na figura que apenas 15% das famílias conseguem comprar bens de consumo e a alimentação.

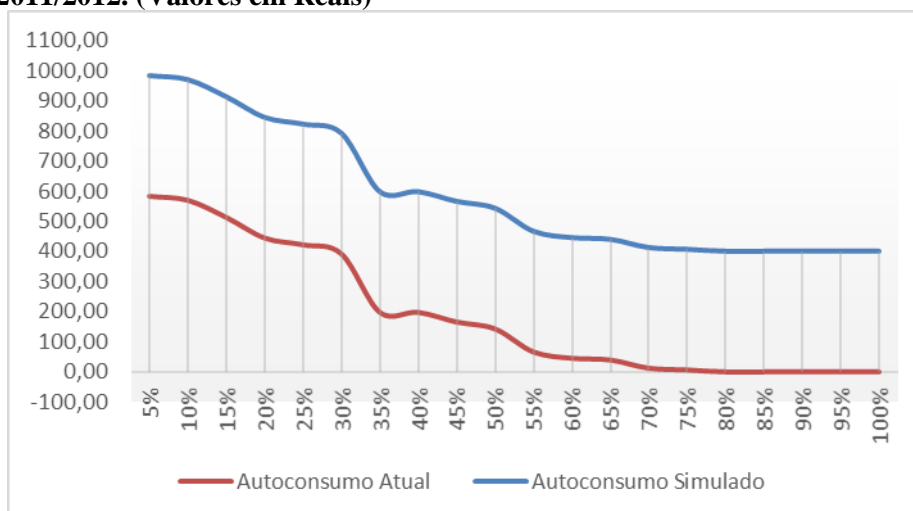
Por outro lado, 15% conseguem comprar o necessário para alimentação. No entanto, 70% das famílias estão abaixo do VBCC/Alimentos, ou seja, não geram renda para comprar alimentos. Neste caso, considera-se que essas pessoas estão em insegurança alimentar.

A figura 4 mostra a quantidade em valores reais de quanto as famílias do PDS Bonal produzem para seu autoconsumo no ano de 2011/2012, verifica-se também uma linha paralela com uma simulação do potencial de autoconsumo se as famílias assentadas no projeto deixassem de comprar e começasse a produzir.

Verifica-se que as famílias do PDS Bonal quase não estão produzindo para subsistência, isso fica visível no autoconsumo atual. Constata-se que cerca de 40% das famílias não produzem produtos para o autoconsumo, e os demais uma produção pequena e insuficiente para seu autoconsumo. O indicador exhibe que as famílias assentadas no Projeto Desenvolvimento Sustentável Bonal não apresentam o perfil de produtor familiar rural.

Observa-se que o maior valor autoconsumido foi por volta de R\$ 569,00, porém, esse valor foi apropriado por apenas uma família.

Figura 4 - Autoconsumo das Famílias do PDS Bonal, Senador Guiomard - Acre no período de 2011/2012. (Valores em Reais)



Fonte: Aspf (2013), elaboração do autor
VBCC/Alimentos R\$ 401,36

É notável que com a simulação na produção de alimentos o nível do autoconsumo eleva-se, reduzindo VBCC/Alimentos, gerando uma economia de R\$ 401,36. Vale ressaltar que

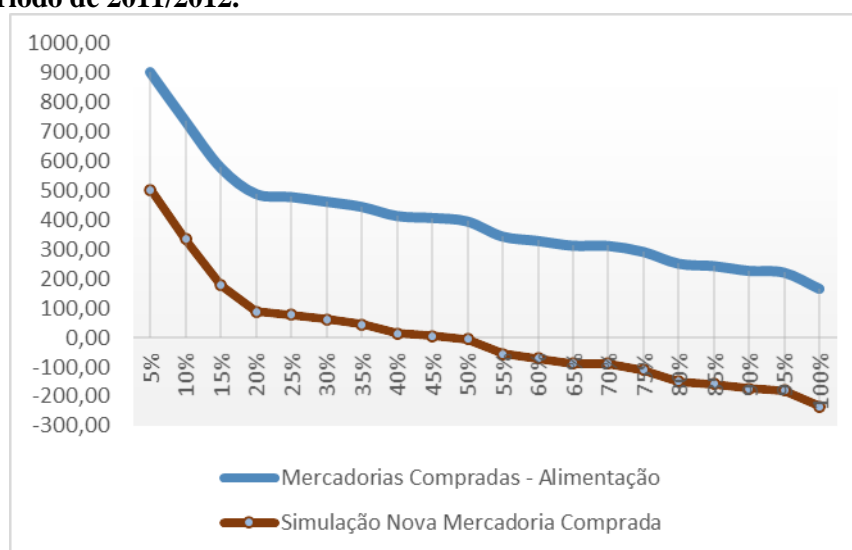
nessa simulação o resultado é positivo, pois 40% das famílias que não estavam produzindo, nesta simulação, o valor monetário da produção chega ao mínimo de R\$ 402,00.

O ponto máximo dentro da simulação pode chegar a R\$ 970,00, aumentando o autoconsumo cerca de 78%. Assim, a produção de alimentos é uma alternativa para melhorar a qualidade de vida da população que mora no PDS Bonal.

Na figura 5 estão expostos os gastos com mercadorias compradas no mercado pelas famílias, além disso, é feita uma simulação, levando em consideração as mercadorias compradas no mercado e a produção das famílias para o autoconsumo, diminuindo o valor gasto com alimentação. O valor considerado é de R\$ 401,36, calculado pelo indicador do VBCC/Alimentos. Nesse sentido, verifica-se que todas as famílias entrevistadas compravam no mercado atingindo um ponto de aproximadamente R\$ 900,00.

Destaca-se que o menor valor comprado no mercado foi de aproximadamente de R\$ 166,00, isso significa que existe famílias parcialmente dependentes do mercado, por outro lado, há famílias que dependem totalmente do mercado, ou seja, não produzem o mínimo necessário para o autoconsumo.

Figura 5 - Valores gastos com alimentos no mercado do PDS Bonal, Senador Guimard - Acre no período de 2011/2012.

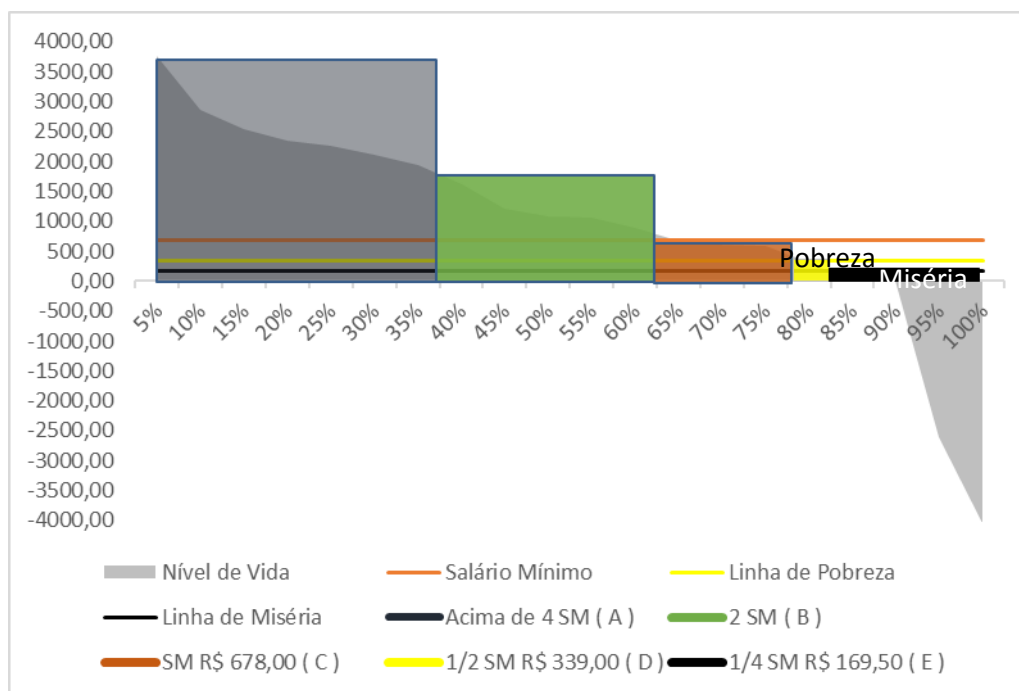


Fonte: Aspf (2013), elaboração do autor
VBCC/Alimentos R\$ 401,36

Verifica-se que na mercadoria comprada os valores são todos positivos. Diferentemente do que acontece na simulação das mercadorias, fazendo valer o aumento ou o início de uma produção de alimentos, a simulação mostra que as famílias vão melhorar seu desempenho econômico e social no momento em que começarem a produzir.

Na figura 6 é apresentado o resultado do nível de vida das famílias do PDS Bonal, para o período de 2012/2013, e representa o segundo momento da pesquisa na localidade. O resultado é dado por valores monetários, mensurado a pobreza e miséria conforme a metodologia empregada pelo Governo Federal.

Figura 6 – Percentual de Pobres e Miseráveis a partir do nível de vida em termos monetários das famílias do PDS Bonal, Senador Guiomard – Acre - por estrato no período de 2012/2013. (Valores em R\$)



Fonte: Aspf (2013), elaboração do autor

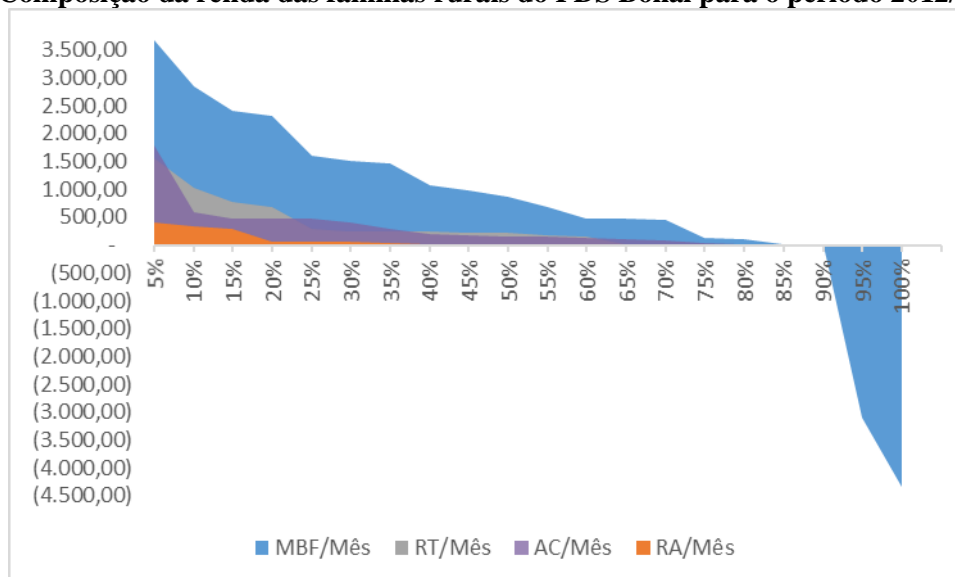
Diferentemente do primeiro período analisado, o resultado do nível de vida das famílias rurais da PDS Bonal apresentou um aumento na renda, cerca de 65% possui uma renda familiar acima de 1 salário mínimo.

Percebe-se que 80% das famílias do PDS Bonal estão acima do nível de pobreza, ou seja, essas famílias possuem uma renda superior R\$ 339,00, esse resultado foi possível muito provavelmente pelo aumento das transferências de renda, que para o período, 75% das famílias receberam algum tipo de transferência, além disso, o aumento substancial da produção para o autoconsumo.

Mesmo com a elevação da renda, o PDS Bonal possui famílias que estão em situação de pobreza ou miséria, 5% das famílias estão em situação de pobreza e 15% em situação de miséria. Assim, existem famílias no PDS Bonal que possui uma renda menor que R\$ 169,50/mês.

A figura 7 mostra que as famílias que possuem a maior margem bruta familiar (MBF) são aquelas que conseguem no mínimo acumular um pouco de renda transferida (RT), autoconsumo (AC) e renda de assalariamento (RA).

Figura 7 - Composição da renda das famílias rurais do PDS Bonal para o período 2012/2013.



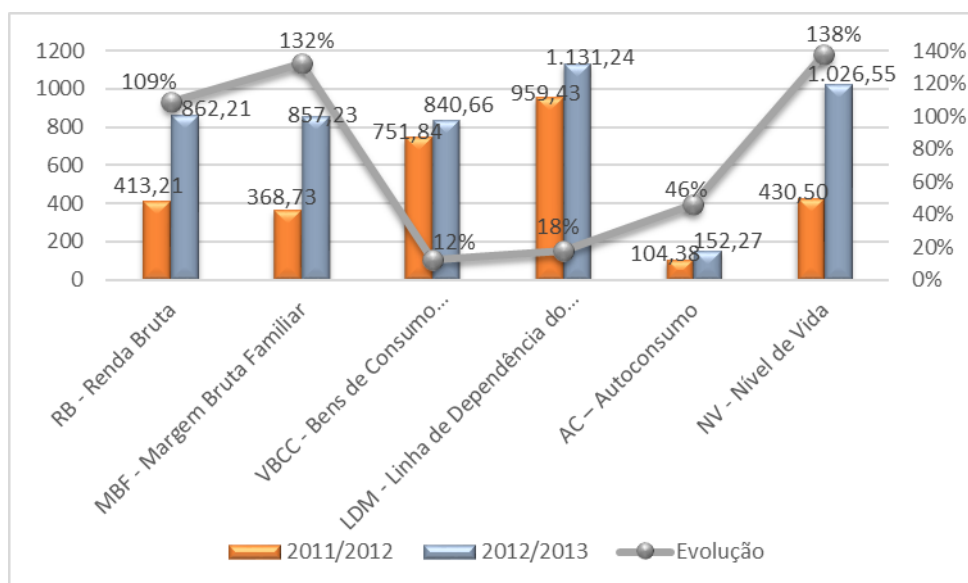
Fonte: Aspf (2014), elaboração do autor

A figura 7 mostra bem como é importante o somatório de todas as rendas para melhorar a situação do homem do campo, a partir do momento que as famílias deixam de adquirir renda, sua segurança alimentar vai ficando prejudicada, chegando até ficar negativa. Na figura 7 percebe-se que 10% das famílias possuem uma margem bruta familiar negativa, ou seja, essas famílias rurais do PDS Bonal possuem uma renda monetária negativa.

É importante destacar a função da produção para o autoconsumo para as famílias que moram no PDS Bonal. As famílias que produzem para o autoconsumo possuem uma margem bruta familiar positiva, assim, mesmo que elas não possuíssem renda de assalariamento, ou mesmo até transferida, as famílias teriam alimentos para sua subsistência.

Na figura 8, é apresentado o resultado econômico mediano das famílias do PDS Bonal. Verifica-se uma elevação em todos os indicadores analisados, os que mais se destacam são: renda bruta, margem bruta familiar e o nível de vida. O autoconsumo apresenta uma boa elevação também, principalmente quando comparado com o primeiro período analisado.

Figura 8 - Desempenho Econômico das famílias assentadas no PDS Bonal, 2011/2012 e 2012/2013.



Obs.: Resultados medianos por UPF (Unidade Produtiva Familiar)

Fonte: ASPF (2014), elaboração do autor

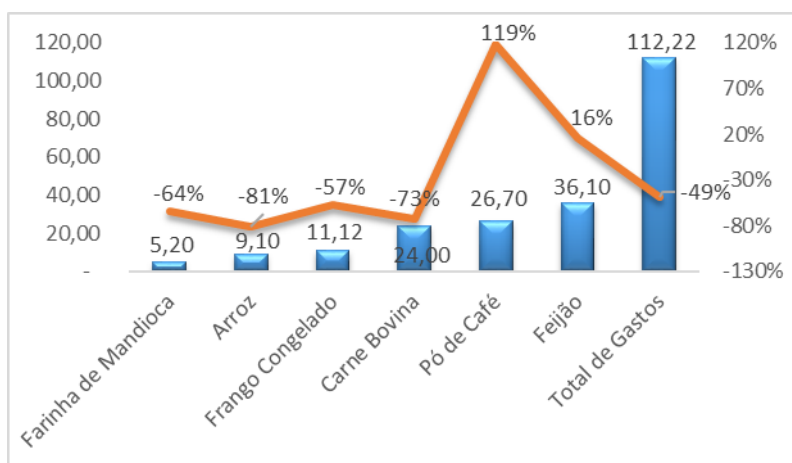
A renda bruta teve uma elevação de 109% para o período, esse acréscimo representa um ganho na renda das famílias, em tese, a diversificação na produção das famílias acarretou em um acréscimo na renda bruta, aumentando a margem bruta familiar das famílias do PSD Bonal.

O autoconsumo obteve uma variação positiva de 46%, isso quer dizer que as famílias do PDS Bonal estão produzindo mais, comparando com o primeiro período, esse crescimento na produção afetou positivamente para a redução das famílias que estavam em situação de pobreza.

O nível de vida foi o indicador com maior expressividade na figura 8, com uma evolução de 138% para o período. Esse aumento só foi possível porque ocorreu uma elevação tanto da margem bruta familiar quanto o autoconsumo. Em tese, quando se tem um bom nível de vida as famílias estão em uma situação de segurança alimentar.

A figura 9 apresenta alguns avanços no que tange a redução em produtos que no primeiro período era altamente procurado no mercado. O frango congelado teve uma redução de 57%, e a carne bovina reduziu em torno de 73%, em tese, a produção de aves para o autoconsumo serviu como bens substitutos.

Figura 9 - Evolução dos valores da cesta básica comprada que poderia ser produzido pelas famílias do PDS Bonal, Senador Guiomard - Acre no período de 2011/2012 e 2012/2013. (Valores em Reais)

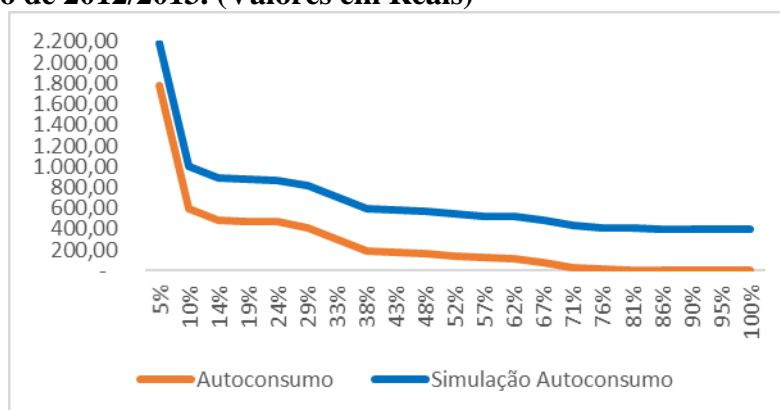


Fonte: Aspf (2014), elaboração do autor

A figura 9 mostra os principais produtos da cesta básica comprados pelas famílias do PDS Bonal no mercado durante todos os meses no período de 2012/2013. Observa-se que os custos totais dos produtos listados foram de R\$ 112,22. Vale destacar que não estão incluídas todas as mercadorias compradas com alimentação.

O gráfico 10 apresenta a situação do autoconsumo das famílias que moram no PDS Bonal, ao mesmo tempo que se tem o autoconsumo atual, foi possível fazer uma simulação de quanto as famílias poderiam ter um ganho se deixassem de comprar mercadorias no mercado e começassem à produzi-las.

Figura 10 - Autoconsumo das Famílias do PDS Bonal, Senador Guiomard - Acre no período de 2012/2013. (Valores em Reais)

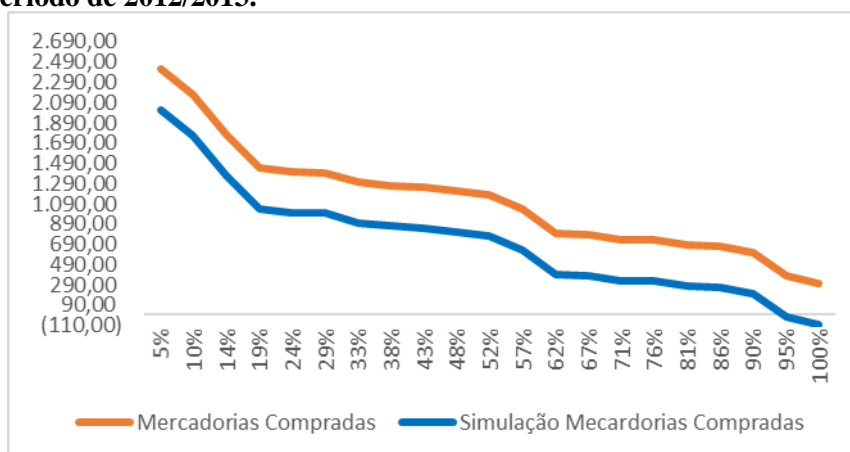


Fonte: Aspf (2014), elaboração do autor.
VBCC/Alimentos R\$ 404,69

A figura 10 apresenta ainda uma evolução nos seus resultados comparados ao primeiro período analisado, o autoconsumo do PDS Bonal proporciona resultados heterogêneo: existem famílias que produzem cerca de R\$ 1.782,19 para o autoconsumo, mas também têm àqueles que não produzem nada. Cerca de 90% das famílias produzem menos que R\$ 678,00 em alimentos.

Na mesma figura foi possível fazer uma simulação de um novo autoconsumo, caso os produtores rurais do PDS Bonal deixassem de comprar mercadorias, o resultado apresenta resultados significativos: 35% das famílias poderiam ter uma produção maior que um salário mínimo, e 65% das famílias teriam uma produção que ficaria entre R\$ 598,44 a R\$ 404,69, ou seja, ficariam acima da linha de pobreza.

Figura 11 - Valores gastos com alimentos no mercado do PDS Bonal, Senador Guiomard - Acre no período de 2012/2013.



Fonte: Aspf (2014), elaboração autor.
VBCC/Alimentos R\$ 404,69

A figura 11 mostra a quantidade em valores monetários de quanto as famílias gastam comprando alimentos no mercado, alimento este que em sua maioria poderia ser produzido na sua localidade. É notório que, quanto maior o nível de vida das famílias rurais do PDS Bonal, mais elevado são os seus gastos no mercado.

Considerações finais

Nos últimos anos o conceito de segurança alimentar vem ganhando espaço na elaboração de políticas públicas. Abrindo a discussão em eventos acadêmicos e não acadêmicos. As instituições públicas em um contexto mundial, estão empenhadas em reduzir a quantidade de pessoas com insegurança alimentar. Nesse sentido, segundo Maluf (2011), a primeira causa da fome e da desnutrição é a pobreza, tal problema suscita pela promoção de poder de compra suficiente para uma dieta adequada, em especial as classes desfavorecidas.

Dessa forma, esta discussão relaciona-se também ao meio rural, em particular a agricultura familiar. Uma das principais políticas está relacionada à implantação de assentamentos, promovendo uma reforma agrária, visando resolver, entre outros, o acesso à terra. Para fortalecer a agricultura familiar, em especial a segurança alimentar nas áreas rurais, existe

uma série de programas, tais como: Brasil Sem Miséria, Bolsa Família, o (Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar) PAA e outros.

Nesse aspecto, a produção para o autoconsumo seria uma alternativa viável para diminuir a miséria e a fome rural brasileira.

No que tange a situação de pobreza e miséria, as famílias do PDS Bonal ao longo do período apresentaram uma redução da linha de miséria. O nível de vida das famílias rurais melhorou no segundo período, enquanto no primeiro período 35% das famílias tinham o nível de vida acima de um salário mínimo. Os resultados mostraram que no segundo período o resultado foi diferente, os estratos comprovam isso, 65% das famílias possuíam uma renda acima de um salário mínimo.

Os resultados mostram que o nível de pobreza das famílias no PDS Bonal permaneceu constante. Percebe-se que no primeiro período a quantidade de pobres era cerca de 5%, para o segundo período permaneceu os 5%, a quantidade de miseráveis sofreu redução no segundo período.

Provavelmente a redução da quantidade de miseráveis só foi possível por causa da redução de produtos comprados no mercado e o aumento do autoconsumo, possibilitando um aumento da margem bruta familiar.

A produção para o autoconsumo é mais adequada para melhorar as condições de vida dos assentados, pois é por meio dela que reduziria a dependência de mercado, favorecendo a maior disponibilidade de renda, garantindo assim a permanência das famílias no assentamento.

O trabalho mostrou uma maneira simples e possível para as famílias melhorarem seu nível de vida, bastando uma redução nos valores de bens de consumo comprados no mercado, principalmente itens alimentícios possíveis de serem produzidos na localidade. Sendo assim, haveria uma redução de aproximadamente R\$ 401,50, isso resultaria na melhoria do nível de vida das famílias que se encontram na linha de pobreza e miséria.

Referências

ANÁLISE SOCIOECONOMICA DOS SISTEMAS BÁSICOS DE PRODUÇÃO FAMILIAR DO ESTADO DO ACRE (Aspf). **Diagnóstico Socioeconômico dos Sistemas Básicos de Produção Familiar Rural do Estado do Acre – ASPF, período 1996/2006**. Rio Branco: Edufac, 2011.

BARROS, R. P. de; et. al: **A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no brasil**. Texto para discussão nº 800, IPEA 2001.

BELIK, W.; SILVA, J.G.; TAKAGI, M. **Política de Combate à Fome no Brasil**. São Paulo em Perspectiva, vol.15, n.4, p.119-129, out./dez. 2001.

CHAYANOV, A. V. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires, Nueva Vision, 1974.

DEVES, O.; FILIPPI, E.: **A Segurança Alimentar e as experiências das Políticas Agro-Alimentares Locais no Fortalecimento da Agricultura Familiar**. In. IV Congresso Internacional de la RedSial, 2008, Mar del Plata Argentina.

DOMBEK, L. A. **Autoconsumo e Segurança Alimentar Em Assentamentos Rurais do Portal do Panorama**. 2006. 106. Dissertação. Engenharia Agrícola na área de Concentração de Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável. Universidade Estadual De Campinas Faculdade De Engenharia Agrícola, Campinas/Sp.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A Produção Da Autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares. Artigo publicado na **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, (UFRRJ), v15, p. 89-122, 2007.

HOFFMANN, R.; Desigualdade da distribuição da renda no Brasil: a contribuição de aposentadorias e pensões e de outras parcelas do rendimento domiciliar per capita. Artigo publicado na **Revista Economia e Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 1 (35), p. 213-231, abr. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro de 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua_mensal/default.shtm. Acesso em: 04 de maio 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Resultados GINI**. Brasília 2013. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em 10 de março 2013.

MACIEL, R. C. et al. Inovação, reforma agrária e a agricultura familiar: o caso da produção e processamento do palmito no projeto de desenvolvimento sustentável Bonal. In. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2012, Vitória. **Anais...** Vitória: SOBER, 2012.

MALUF S. R.; MENEZES, F.; MARQUES, S. **Caderno “Segurança Alimentar”**. Disponível em: http://www.forumsocialmundial.org.br/download/tconferencias_Maluf_Menezes_2000_por.pdf. Acesso em 22/01/2013

MALUF, R. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Editora Vozes, 3ª Edição, 2007.

_____.; MENEZES, Francisco; MARQUES, B. Susana. **Caderno “Segurança Alimentar”**. Disponível em: http://www.forumsocialmundial.org.br/download/tconferencias_Maluf_Menezes_2000_por.pdf. Acesso em 22/01/2013

PODOLESKI, S. O. Lei de Terras de 1850. Artigo publicado na **Revista Santa Catarina em História** – Florianópolis – UFSC, v1, n.2, 2009.

ROCHA, S. Pobreza e indigência no Brasil – algumas evidências empíricas com base na PNAD 2004. Artigo publicado na **Revista nova Economia**, Belo Horizonte 16 (2) 265-299_mai-agosto de 2006.

SCHNEIDER, S. O Desenvolvimento agrícola e as transformações da estrutura agraria no países desenvolvidos: a pluriatividade. Artigo publicado na **Revista Reforma Agrária**, ABRA, Campinas, v.24, n.03 p. 100-121, 1994.

SCHNEIDER, S.; VERARDI FIALHO, M. A.; Pobreza rural, desequilíbrios regionais e desenvolvimento agrário no Rio Grande do Sul. Artigo publicado na **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo RS, v. 8, n. 15, p. 117-149, 2000.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura Familiar e pluriatividade. Artigo publicado na **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v18, N51 p. 100-121, FEV. 2003.

SILVA, A. M. R. **Um estudo sobre pobreza multidimensional na região Nordeste do Brasil**. 2009. 193. Doutorado. Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia/MG

SILVA, M. O. S. **A trajetória dos programas de transferência de renda e seus desafios atuais: articulação com políticas estruturantes e unificação**. Ed. Especial. Revista Pensar BH/Política Social. Belo Horizonte: 2006.

SILVA, J.G. Resistir, resistir, resistir: considerações acerca do futuro do campesinato no Brasil. **Anais Sober** Vol II. 1995.

WOLF, E. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro, 1970.

Recebido em 08/04/2015 – Aprovado em 05/10/2015